

## 5. Novos desafios para a literatura em Relações Públicas

Valéria de Siqueira Castro Lopes<sup>1</sup>

ECA-USP – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo

FARIAS, Luiz Alberto de. **A literatura de Relações Públicas:** produção, consumo e perspectivas. São Paulo: Summus, 2004. 166p.

As transformações provocadas pela globalização e pela revolução tecnológica, iniciadas no Brasil ao final do século XX e ainda em curso no começo do terceiro milênio, exigiram das organizações a busca pelo diálogo, coordenação de interesses com seus *stakeholders* e transparência comunicativa, preceitos teóricos das Relações Públicas e fatores que explicam o aumento da produção científica, também incentivada pela expansão dos cursos de pós-graduação

---

1. Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo. E-mail: [valeriacastro@usp.br](mailto:valeriacastro@usp.br)

Stricto Sensu, e a valorização da atividade, ampliam as possibilidades de atuação profissional e exigem dos atores do campo das Relações Públicas uma renovação de suas reflexões e práticas (LOPES, p.155-156).

Diante deste cenário, Luiz Alberto de Farias propõe-se a conduzir uma análise da produção da literatura em Relações Públicas no Brasil para, a partir dela, refletir sobre o exercício da profissão em sua dissertação de mestrado. Ao compreendermos o contexto em que se encontra a pesquisa, da qual se origina a obra aqui resenhada, verificamos a pertinência da vinculação de Farias ao grupo de autores situados como “Atualizadores da Comunicação”, tendo em vista a discussão por ele proposta a respeito das conexões entre a produção acadêmica, o mercado literário e o campo profissional das Relações Públicas.

Para tanto, o pesquisador e docente da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e da Fundação Cásper Líbero, conduziu uma pesquisa documental com o objetivo de verificar as editoras cujo acervo fosse constituído de obras vinculadas diretamente ao campo das Relações Públicas. Nesta etapa da pesquisa empírica foram levantados dados mercadológicos das editoras, os critérios de seleção de novas obras para publicação, por elas adotados, bem como suas expectativas com relação à produção literária do campo.

Naquele momento, os resultados apontaram para uma produção literária com reduzido número de obras, em sua maioria, de natureza instrumental, concentrada em poucas editoras com volume de título no segmento e vinculada a uma lista restrita de autores. Tanto o relacionamento informal entre cursos e editoras quanto a falta de critérios para publicação da produção científica, a serem estabelecidas pelos cursos de pós-graduação, foram apontados pelo pesquisador como causas prováveis do cenário encontrado. Este cenário seria agravado pela ausência de uma política de encaminhamento dos egressos da graduação à pós-graduação, possibilitando um fluxo contínuo de dissertações e teses passíveis de publicação.

Entretanto, ainda que não tenhamos realizado uma pesquisa recente com propósito de verificar eventuais alterações no quadro então descrito pelo autor, é possível perceber pelos lançamentos nos últimos três anos que o número de obras publicadas no campo aumentou, ampliando conseqüentemente o número de autores e editoras voltados ao segmento. As eventuais alterações no cenário editorial podem ser explicadas pelo aumento da produção de teses e dissertações, decorrente da ampliação da oferta de cursos iniciada naquele momento. Entretanto, o caráter desta produção ainda se caracteriza por títulos voltados à demanda de mercado, cujo interesse ainda está voltado às questões de natureza técnica.

O autor aponta como alternativa para alteração da realidade por ele encon-

trada e com a qual o campo ainda convive, o desenvolvimento por parte das universidades de programas de incentivo a publicações acadêmicas com o intuito de aproximá-las do mercado editorial. Tais programas estabeleceriam critérios de seleção de dissertações e teses a serem encaminhadas para publicação pelas editoras, sem perder de vista a necessidade de compatibilizar os interesses de parte a parte, e conseqüentemente, sem prejudicar um dos princípios da produção científica: a difusão do conhecimento.

A expansão do campo das Relações Públicas, ocorrida a partir das mudanças de ambiente já mencionadas no início deste artigo, incentivou a publicação de obras dedicadas a discutir e acompanhar as temáticas emergentes ao invés de títulos que se propõem aprofundar os conceitos fundamentais de área e a construir um conhecimento sólido a seu respeito. Com isso, observa-se que a predominância de títulos voltados às questões técnicas e a necessidade de programas de incentivo a publicações acadêmicas mantêm-se como realidade do campo.

Em complementação ao estudo realizado junto ao mercado editorial, foram conduzidas entrevistas para que fossem identificadas as principais questões relacionadas à atuação profissional de Relações Públicas. A amostra foi composta por representantes do mercado, profissionais de Relações Públicas com vasta experiência e tidos como referência na área. A academia também foi ouvida e representada por coordenadores de graduação e pós-graduação em Relações Públicas das duas instituições de ensino superior consideradas na ocasião por diferentes fontes as melhores no ensino de Relações Públicas do Brasil (ECA-USP e Faculdade Cásper Líbero).

Os resultados obtidos nesta etapa da investigação vão ao encontro das descobertas realizadas junto ao mercado editorial. No que se refere à atuação profissional, os entrevistados indicam a diversidade de funções e atribuições que podem ser desempenhadas pelo profissional de Relações Públicas, vinculada à maior complexidade das táticas e ferramentas por ele empregadas na sua condução, como variáveis que acarretam uma visão pouco objetiva da profissão e, conseqüentemente, falta de identidade.

Outro ponto levantado por Farias foi a segmentação do mercado e da produção acadêmica, o que na perspectiva de parte dos entrevistados traria certa fragilidade ao campo. Porém esse fenômeno pode ser avaliado por seu aspecto positivo e indicado por parte da amostra como fator que agregaria valor à atividade na medida em que evidenciaria a polivalência do profissional. A nosso ver, a abordagem positiva se sobrepôs às limitações vinculadas a esse evento, uma vez que por meio dele novos pesquisadores despontaram como referência em temáticas específicas do campo e, atualmente, são (re)conhecidos tanto no mercado quanto em âmbito acadêmico.

A falta de integração entre academia e mercado fora apontada por ambos os estratos da amostra como uma barreira ao fortalecimento da atividade a ser suplantada. Os acordos de cooperação entre academia e mercado propostos por Farias seriam uma alternativa ao distanciamento, ainda observado atualmente, no que diz respeito tanto à produção científica quanto à literária conjuntas. A troca de conhecimento e experiência propiciaria as condições para a condução de pesquisas experimentais alinhadas às demandas do mercado e da academia, bem como à extinção de uma visão equivocada a respeito dos profissionais de Relações Públicas, estabelecida pelos próprios atores do campo de maneira determinista e que os categoriza de acordo com sua atuação – acadêmica ou mercadológica.

Passada quase uma década da publicação da obra, observa-se que o debate proposto por Farias continua atual. Embora, à primeira vista, o mercado editorial e a produção acadêmica demonstrem sinais de evolução, é possível constatar que muitos dos fatores cotejados pelo autor em sua pesquisa permanecem na pauta do dia os quais, diante das mudanças de cenário ocorridas neste período, acabam por impor novos desafios à comunidade acadêmica e profissional de Relações Públicas, relacionados não apenas à necessidade de reflexão, mas, principalmente, de ações que visem a consolidação do campo.